

PRÓLOGO

À PRIMEIRA VISTA... ESSENCIAL!

À primeira vista, rezar até pode parecer inútil, se não mesmo pretensioso.

Afinal, como podemos nós, seres humanos, dirigir a palavra a Deus, Criador de tudo o que existe, e julgar que Ele nos escuta? Não terá mais nada que fazer? Não terá mais nada em que pensar?

E escutar Deus, ainda pior: como poderíamos nós escutar Deus sem que os nossos ouvidos rebentassem? Ou sequer vê-l'O, estar na sua presença, sem morrer imediatamente, aterrorados?

E, no entanto, a oração sempre distinguiu o ser humano. Tal como distinguiu o crente do Antigo Testamento (também o judeu contemporâneo e, já agora, também o muçulmano).

Mas é com Jesus que a oração atinge o seu ponto mais alto. São Lucas mostra-o de um modo bem claro, ao sublinhar constantemente como o Senhor Se afastava para lugares solitários a fim de Se encontrar a sós com o Pai. Sim: com o Pai, Aquele «Papá» («Abbá»), invocado cheio da ternura e da ousadia do recém-nascido, mas sem o qual tudo quanto o próprio Jesus fazia, tudo quanto dizia, todo o seu ser seria um nada, um sem-sentido.

Aos seus discípulos, Jesus não hesitou quando Lhe pediram que os ensinasse a rezar. Como Ele também nós dizemos «Pai», mas com a consciência de que o fazemos de um modo diferente (dizemos «nosso», em vez de «meu»). Ali, naquela pequena oração que o Senhor ensinou aos seus discípulos, está tudo quanto necessitamos. Desde o louvor («Pai nosso, que estais nos Céus, santificado seja o vosso nome»), ao que devemos pedir («Venha a nós o vosso Reino... seja feita a vossa vontade... perdoai as nossas ofensas... não nos deixeis cair em tentação... livrai-nos do mal»).

A oração cristã não é, por isso, a mera oração espontânea do ser humano. É a oração de Cristo em nós («Por Ele, com Ele e n'Ele»), dando ao nosso existir uma qualidade especial: «com Deus». Sem essa intimidade com o Pai no Espírito Santo de Jesus ressuscitado, ninguém se pode dizer verdadeiro cristão. Ou, pelo menos, sem a oração não existe progresso na vida cristã – ficamos, como gosta de dizer o Papa Francisco, «com um fato de criança da Primeira Comunhão, que já não serve em corpo de adulto»!

Não posso, por isso, deixar de saudar o aparecimento deste livro de Juan Grinda, traduzido pelo padre José Veloso, esperando que ele nos ajude a rezar com Jesus e como Jesus, e sempre, sempre, em Igreja e com a Igreja – aquele «nós» da oração do Senhor.

1 de outubro de 2024,
memória de Santa Teresinha do Menino Jesus
+ Nuno, Bispo do Funchal